



# COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E SÍNDROMES DE DISPERSÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA FLORESTA RIBEIRINHA, ITAARA, RS, BRASIL

Daiane Deckmann Andriollo

Maurício Figueira; Alessandro Abreu Fávero; Malcon do Prado Costa; Gustavo Martins Uberti; Francisco de Souza Weber; Solon Jonas Longhi

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Florestais, Laboratório de Dendrologia e Fitossociologia, Santa Maria, Brasil. E - mail: daianeandriollo@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Na dinâmica dos ecossistemas florestais a disseminação dos diásporos desempenha papel essencial por serem primordiais aos processos de regeneração natural, influenciando a composição, a estrutura e a dinâmica de populações de plantas, atuando inclusive na distribuição geográfica das espécies (Barbosa *et al.*, em *ç*, 2009). O processo de dispersão do diásporo, para a planta, representa a ligação entre a última fase reprodutiva e a primeira fase do recrutamento da população. Sem dispersão de sementes, a progênie e a regeneração em novos locais tornam - se impossíveis (Kageyama & Gandara, 2003). O conhecimento dos processos envolvidos na dispersão de diásporos na heterogeneidade ambiental, biótica e abiótica, é fundamental para a compreensão dos mecanismos de preservação e conservação de ecossistemas florestais.

## OBJETIVOS

Neste contexto, o estudo visa caracterizar e analisar a composição florística e as síndromes de dispersão de diásporos em um remanescente de floresta ribeirinha.

## MATERIAL E MÉTODOS

A floresta Estacional subtropical ribeirinha está localizada no município de Itaara, no Rio Grande do Sul (29°34'56" S e 53°45'22" W, altitude de 340 a 420 m),

num afluente do arroio do Taboão. Nesta floresta nota - se a presença de elementos florísticos característicos da Floresta Ombrófila Mista, como as espécies *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze e *Ilex brevicuspis* Reissek. O clima da região de acordo com a classificação de Köppen é do tipo Cfa, mesotérmico úmido com verões quentes, sem estação seca definida (Helwein *et al.*, ., 2009). Para o registro das espécies foi realizado o método de caminhamento (Filgueiras *et al.*, 1994). Realizou - se caminhadas nas margens do afluente do arroio Taboão percorrendo a distância aproximada de um quilômetro. Foram registrados todos os indivíduos arbóreos com DAP (diâmetro à altura do peito)  $\geq 5$  cm, presentes num limite adjacente de 10 metros para cada margem do afluente. A maioria das espécies foram identificadas *in loco*, para as não identificadas e/ou com presença de material reprodutivo, coletou - se material botânico para confirmação e incorporação no Herbário do Departamento de Ciências Florestais (HDCF), localizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As espécies foram classificadas segundo a síndrome de dispersão dos seus diásporos, conforme os caracteres morfológicos propostos por van der Pijl (1969). Foram considerados três modos de dispersão: espécies zoocóricas, com diásporos dispersos por animais; espécies anemocóricas, com diásporos dispersos pelo vento; e espécies autocóricas com dispersão pela gravidade ou por deiscência explosiva dos frutos.

## RESULTADOS

Foram encontradas 71 espécies, distribuídas em 56 gêneros e 35 famílias. As famílias com maior riqueza foram Myrtaceae (12 spp.), Fabaceae (5 spp.), Euphorbiaceae (5 spp.) e Lauraceae, Salicaceae e Sapindaceae, ambas com quatro espécies. Conforme Jarenkow & Waechter (2001), a família Myrtaceae aparece com maior riqueza, devido a sua ampla distribuição no sul do Brasil. Dentre as 71 espécies amostradas, 80% apresentaram síndrome zoocórica, 13% anemocórica e 7% autocórica, dados similares aos encontrados por outros estudos na região (Budke *et al.*, 2005; Giehl *et al.*, 2007). As famílias Myrtaceae, Lauraceae, Salicaceae e Sapindaceae representam 35,2% da riqueza, com síndrome de dispersão zoocórica. Fabaceae com riqueza de 7% possui grande parte de suas espécies dispersas pelo vento. Na família Euphorbiaceae predomina a dispersão autocórica com 7% de riqueza.

## CONCLUSÃO

A composição florística da floresta estudada denota a influência de espécies zoocóricas, principalmente das famílias Myrtaceae e Lauraceae, que representam grande parte da riqueza florística da floresta ribeirinha. A alta proporção de espécies anemocóricas se deve a família Fabaceae que possui extrema facilidade em se dispersar em ambientes ripários, favorecida pelas correntes de vento. A autocoria foi representada na sua maioria por espécies da família Euphorbiaceae. A síndrome de dispersão com maior predomínio foi zoocoria, seguida de anemocoria e autocoria.

Este trabalho, como a maioria das pesquisas realizada neste tipo de ambiente, retrata um predomínio de espécies zoocóricas. As florestas ribeirinhas servem como abrigo, refúgio e como áreas de forrageio para a

fauna, constituindo corredores naturais de vegetação, o que caracteriza um padrão semelhante a vários remanescentes na região Sul e Sudeste do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa, J. M., Eisenlohr, P. V., Rodrigues, M. A., Barbosa, K. C. Ecologia da dispersão de sementes em florestas tropicais. In: Martins, S. V. *Ecologia de florestas tropicais do Brasil*. Ed. UFV, Viçosa, 2009, p.52 - 73. Budke, J. C., Athayde, E. A., Giehl, E. L. H., Záchia, R. A. & Eisinger, S. M. Composição florística e estratégias de dispersão de espécies lenhosas em uma floresta ribeirinha, arroio Passo das Tropas, Santa Maria, RS, Brasil. *Iheringia, Série Bot.*, 60(1): 17 - 24, 2005. Filgueiras, T.S.; Brochado, A.L.; Nogueira, P.E., Guala, G.F. Caminhamento: Um método expedito para levantamentos florísticos e qualitativos. *Caderno de Geociências* 12: 39 - 43, 1994. Kageyama, P. Y., Gandara, F. B. Restauração e conservação de ecossistemas florestais. In: Cullen Jr., L., Valladares - Padua, C., Rudran, R., Santos, A. J., *et al.*, *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Ed. UFPR, Curitiba, 2003, p.383 - 422. Giehl, E. L. H.; Athayde, E. A.; Budke, J. C.; Gesing, J. P. A.; Eisinger, S. M. & Canto - Dorow, T. S. Espectro e distribuição vertical das estratégias de dispersão de diásporos do componente arbóreo em uma floresta estacional no sul do Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 21(1): 137 - 145, 2007. Helwein, A. B., Buriol, G. A., Streck, N. A. O clima de Santa Maria. *Ciência e Ambiente*, 34: 43 - 58, 2009. Jarenkow, J.A., Waechter, J.L. Composição, estrutura e relações florísticas do componente arbóreo de uma floresta estacional no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, 24(3): 263 - 272, 2001. van der Pijl, L. *Principles of dispersal in higher plants*. Springer - Verlag, Berlim, 1969, 154p.